

UMA ANÁLISE DOS SABERES ACERCA DA HOMOSSEXUALIDADE NO ESPAÇO POLÍTICO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO.

ANDERSON DA CRUZ NUNES¹
CAROLINE SILVEIRA BAUER²

¹*Universidade Federal de Pelotas– andersonnunespelotas@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas– carolinebauer@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Um dos grandes legados da Escola dos Annales à história da historiografia foi, sem dúvidas, o alargamento do leque temático nas pesquisas históricas. Frente a isso, temas como o dessa pesquisa – a sexualidade – se tornaram de interesse de pesquisadores e pesquisadoras que não mais enxergavam a história política, oficial e elitizada, como as únicas histórias dignas de serem contadas.

Desde então, homens e mulheres das mais diversas áreas do conhecimento passaram a intensificar e construir uma reflexão acerca daqueles sujeitos situados às margens do conhecimento histórico.

O presente projeto se debruça sobre a temática da homossexualidade, de modo a refletir sobre os discursos construídos e legitimados no âmbito legislativo do espaço político brasileiro. Para isso, analisamos as falas de dois deputados federais – Jean Wyllys e Jair Bolsonaro – que foram escolhidos por suas concepções antagônicas aos debates sobre a sexualidade.

No entanto, para tal objetivo torna-se necessário um entendimento tanto no que diz respeito à relação discurso político e estudo da História, quanto em relação às teorias da sexualidade. Nessa perspectiva, as contribuições de JUNIOR (2009) e CHARAUDEAU (2013) direcionam nossa reflexão no tocante ao funcionamento do discurso no espaço político. Da mesma forma, FOUCAULT (2010) e FRY (1985) são referências ao tratarmos do tema das homossexualidades.

Sobre os autores, Junior e Charaudeau são importantes na medida em que refletem em muitas de suas obras acerca dos estudos dos discursos pelas Ciências Sociais. Além disso, enquanto o primeiro escreve sobre os interesses da disciplina histórica nos discursos e pronunciamentos políticos, o segundo realiza um frutífero e esclarecedor diálogo entre as mais diversas áreas do conhecimento (Como a Ciência Política e a filosofia) levantando a contribuição de cada uma delas para os estudos do discurso.

Em relação a Foucault suas obras são de grande relevância na medida em que ele analisou a emergência da sexualidade durante a modernidade. Crítico do marxismo e das ciências médicas, Foucault analisou os discursos responsáveis por elaborar o objeto de que falam, a esse respeito surge a figura da mulher histérica, a ideia de infância e os saberes da homossexualidade construída como perversa e não saudável.

Peter Fry trouxe os estudos sobre a homossexualidade no Brasil para o campo da cultura e da política. Suas reflexões acerca da relação entre as orientações sexuais e os papéis de gênero na vida cotidiana e política brasileira, bem como o surgimento de uma consciência homossexual, são saberes que vão à encontro da nossa pesquisa, justificando assim nossa escolha por seu trabalho.

Contudo, ao estudarmos os discursos políticos, não se trata apenas de descrição do que se fala, de quem fala e de onde fala. Nosso objetivo é claro em traçar reflexões de possibilidades de interpretações no que se refere à construção

de saberes (e consequentemente na criação de políticas públicas – a ação política) sobre a homossexualidade no Brasil contemporâneo (2011-2014).

Por fim, levantar e analisar criticamente a circulação dos discursos no Congresso Nacional nos permite entender a criação dos sentidos acerca de uma parcela da população historicamente relegada às margens da História e aos guetos da vida em sociedade.

2. METODOLOGIA

As fontes dessa pesquisa são os discursos em plenário (disponibilizado no site do Congresso Nacional Brasileiro) dos deputados Jair Bolsonaro e Jean Wyllys conhecidos por defender, num primeiro momento, posições antagônicas acerca da criação de políticas públicas para a comunidade LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais).

Primeiramente, é preciso situar as coisas ditas no tempo histórico, ou seja, pensar acerca do sentido construído sobre um determinado objeto dentro de certo recorte temporal. É preciso também estar atento na emergência e no uso dos conceitos, além de analisarmos a ordem e na finalidade dos discursos. Após isso, devemos entender o discurso como prática tal qual pensado por Foucault, nesse caso estaríamos pensando sobre as estratégias discursivas, bem como a produção, reprodução e circulação dos discursos.

Por fim, analisar as lutas travadas para a constituição dos sujeitos, os regimes de verdade, os saberes produzidos, os sentidos designados a dadas práticas. Cabe aqui lembrar que não se pretende esgotar quaisquer análises acerca de nossas fontes e sim refletir sobre possibilidades e interpretações das falas inseridas em um determinado tempo histórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa pesquisa se encontra em fase inicial, o que não significa dizer que não seja possível apresentar algumas discussões. Para a presente apresentação selecionamos dois pontos norteadores do nosso trabalho: o que se fala da homossexualidade no Congresso Nacional e a homossexualidade ainda vista com inferioridade frente à heteronormatividade.

O primeiro ponto de discussão se refere à reflexão do que se fala sobre a homossexualidade no espaço político brasileiro, ou seja, que discurso é permitido no nosso tempo acerca da sexualidade, que argumentos servem às estratégias dos parlamentares, ou ainda o que é legal ou ilegal, lícito ou ilícito, permitido ou proibido dizer.

Nesse sentido, podemos perceber que ao se tratar de políticas públicas, como o projeto de lei que criminaliza a homofobia (PLC 122), as posições de Bolsonaro remetem a ideia de que o comportamento homossexual é passível de crítica, relegando tais afetividades a uma categoria inferiorizada. De forma oposta, Jean Wyllys utiliza do discurso contra-hegemônico que criou força na segunda metade do século XX (lembra-se aqui da Revolta de Stonewall) nos países ocidentais.

Contudo, o segundo foco de discussão desse trabalho desemboca no pensar que na medida em que o legislativo não confere os mesmos direitos aos heterossexuais e homossexuais, as relações de legalidade e ilegalidade da lei sugerem pensar nos não-heterossexuais como cidadãos de segunda categoria, ou ainda, dotados de comportamento não aprovados pela sociedade, mesmo que pelo poder judiciário, inúmeras vitórias tenham sido garantidas nos últimos anos.

Portanto, esses dois focos de análise são importantes na medida em que podemos pensar acerca dos avanços sociais no Brasil, mas também nos discursos que ainda separam cidadãos, formam sujeitos e hierarquiza a conduta de mulheres e homens.

4. CONCLUSÕES

Entendemos que o pós-1960 se configurou no ocidente como um período que as chamadas “minorias” (termo utilizado mais por conta do poder/reconhecimento político e social do que de uma questão numérica) se organizaram de forma mais consistente e passaram a cobrar das autoridades ações de combate a opressão e ao preconceito.

No entanto, essas demandas sociais estão longe de ficar obsoletas, visto o fenômeno do machismo e da homofobia brasileira no nosso tempo. Então, identificar, analisar e contar a história dos discursos que rondam a identidade de mulheres e homens homossexuais cumpre um papel importante não só para a pesquisa acadêmica, mas para a vida em sociedade.

Além do mais, o período conhecido como Pós-Modernidade é marcado por uma derrocada de hierarquias, bem como afastamento dos centros normativos pensados e construídos durante a modernidade. Contudo, os discursos de enfrentamento ao preconceito coexistem com discursos que visam manter uma ordem de outrora. E, portanto, refletir acerca desses fenômenos discursivos e da consequente luta travada pela constituição dos sujeitos são questões fundamentais para os estudos das ciências sociais e humanas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2013.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I**. São Paulo: Graal, 2010.
- FRY, Peter; MACRAE, Edward. **O que é homossexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- JUNIOR, Durval Muniz de Albuquerque. Discursos e Pronunciamentos: A dimensão retórica da historiografia. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009. Capítulo 9, p. 223 – 250.